

## O ÚLTIMO ADEUS DE REGININHA

*Por Eduardo Ferreira Moura*

Nunca transei drogas. A Mariazinha dizia que é porque eu já sou doido careta, imagina drogado. A verdade é que nunca bateu. Fumar só me dá dor de cabeça, nenhuma viagenzinha. Por isso não fumo. Nada contra quem fuma, cheira, ingere, passa no cabelo, enfia no cu... Cada um na sua, cada um no seu.

Acontece que a Regininha fuma. Tudo bem, nada contra, como eu disse. É até mais saudável do que cheirar ou enfiar no cu. Sendo que ela usa muito pouco, uma vez por semana, se tanto. É nosso brinquedinho sexual. Ela fuma um e depois viaja na nossa transa. Mas nem sempre, porque senão eu me sinto um lixo. Sinto que ela não me curte tanto quanto curte a droga. Então é necessário transar careta às vezes, para manter o moral.

Quando ela acende os dela, sempre me pergunta:

- Não quer?

Não quero. Não adianta, continuo (continuaria) sem achar graça do que não tem graça. Mas fico meio feliz com isso. Só que tem uma coisa que eu não disse. Eu amo a Regininha, tanto que nem a chamo de Regininha. Só chamo a Regininha de Regina, porque é assim que eu chamaria a mãe dos meus filhos. Mesmo que ela se chamasse Márcia, ou Andréia, só a chamaria de Regina, porque é assim que eu chamaria a mãe dos meus filhos.

Ela não é daqui, porque gente legal nunca é daqui. Ela é de algum lugar escroto, mas que a gente acha legal porque ela é de lá. Só que ela está aqui, o que é muito bom.

- Mas eu tenho que ir lá pegar umas coisas.

Ela disse. Fiquei tenso, então. Eu amo a Regininha, acho que a Regininha me ama. Não curto ela viajando para lugares que não são aqui. Mas não havia jeito, segundo ela.

- Eu volto. Eu não vim?

Grande merda. A gente foi vivendo assim, até que chegou o dia de ir embora. Preparei uma surpresa. Surpresa ilícita, porque surpresa boa é surpresa ilícita. Enrolei um baseado no capricho, generoso na quantidade e na qualidade da planta. Sei enrolar baseado porque namorei a Jussara, que fumava que nem um jamaicano. Ela me ensinou a enrolar quando a maquininha quebrou. (Jussara tinha uma porra de uma maquininha de enrolar baseado, dá para acreditar?).

Então Regininha chegou. Veio para uma transa de despedida, por mais que dissesse que não era uma despedida, era apenas um final de semana afastado e tal... Mostrei a ela o baseado imperial que eu havia preparado e os olhinhos dela brilharam:

- Hoje você vai fumar comigo?

- Não. Hoje é careta. Você também não vai fumar, para se lembrar de cada detalhe. Enrolei esse pra fumar contigo, mas só na volta.

Coloquei o baseado em uma caixinha e a fechei. Regininha ficou louquinha. Nem havia ido e já estava ansiosa para voltar e fumar o baseado-rei comigo. Então a gente transou uma transa muito louca, louquinha como a Regininha. Melhor, inclusive, do que as transas que a gente transava drogado. Porque eu não fumo, mas tenho que admitir que fumada a Regininha transa melhor.

A gente começou na cama e rolou para o chão. E rolou para debaixo da cama. E ficamos naquele frenético sobe e desce, dando com as costas no estrado e fazendo um barulho da porra. Suando como porcos apaixonados e bufando como bezerros famintos. Mordendo que nem jacaré com fome e beijando que nem tamanduá na formiga. Altos bichos. Até a extinção. Ficamos caídos no carpete, por cima de uma poça de suor e sabe-se lá mais o que. Regininha levantou, tentou andar e caiu no chão. Perninhas finas e bambas. Dormimos assim, caídos no carpete. Dissemos nosso último adeus em sonho.

Não sei quantas horas depois a gente acordou para uma ducha. Roupas.

- Tchau.

Ela disse na porta. Insisti:

- Você volta?

Eu amo a Regininha.

- Claro que volto, seu bobo.

- Na volta, já sabe.

Juntei o polegar e aquele outro dedo que a gente usa bastante e os levei a boca, fazendo mímica de fumar. Ela riu, beijou meus dedos e minha boca. Fechei a porta atrás de sua silhueta perfeita. Espiei pelo olho mágico, como de costume. Ela acenava com a mão e mandava infinitos beijos, até entrar no elevador.

Então mofamos. Eu no sofá, ele na caixinha. Maconha e amor, se não guardar na geladeira, dá mofo.